AVEIRO, 23 DE DEZEMBRO DE 1977 — ANO XXIV — N.º 1189

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AS COISAS SIMPLES

JOAQUIM DUARTE

NINGUÉM poderá negar que nunca como nos últimos anos se falou tanto nas carências das crianças, isto é, na necessidade imperiosa de se criarem meios de amparar as mais necessitadas e de valorizar as outras. Sinteticamente, é isto que se depreende das palavrosas intervenções de tantos pedagogos que, mais para impressionar, nos enchem os ouvidos com palavras bonitas, mas carecidas de contúdo. E, no entanto, por mais que se procure, não se vê avançar um passo no sentido de amenizar essas vidas das crianças abandonadas, das que não sabem quem é o pai ou a mãe e desconhecem, até, muitas vezes, a existência dos dois.

Nesta época, em que a Rádio e a TV nos falam de histórias infantis, que terminam quase sempre na mesma e da melhor maneira, nesta época natalícia em que nas montras iluminadas não faltam os brinquedos caros e as mais variadas guloseimas, apesar da apregoada austeridade, ficamos tristes e perplexos ao recordar os pobres desamparados para quem o Sol continua escondido, mau grado todas as promessas de meteorológicos revolucionários.

A complexidade dos projectos, as grandes reuniões magnas com vista ao futuro da humanidade, as manifestações dos novos ídolos que arrastam atrás de si multidões ululantes, absorvem a atenção de todos e põem de lado problemas comezinhos como o das crianças com fome e pés descalços, crianças que ainda hoje oferecem nas ruas pensos rápidos em troca de uma esmola, sem que alguém se compadeça do seu olhar triste e suplicante, e esperando de olhos arregalados pelas grandes decisões dos acérrimos defensores dos chamados Direitos do Homem.

Temos dúvidas de que tão cedo os problemas relacionados com a infância encontrem a solução desejada. Enquanto persistir o egoísmo e a luta pelo Poder, enquanto só pensarmos no nosso eu, não chegaremos jamais ao ponto desejado que conduza à descoberta da solução que preconi-

Continua na página 5

N. do A. — Para evitar mal entendidos julga-se conveniente deixar bem claro que não houve aqui a intenção de fazer humor negro com o desespero de pessoas que são credoras, aliás, do nosso maior respeito.

115

NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA

1 — Em caso de emergência, marque o 115 no telefone mais próximo.
2 — Agindo deste modo, assegura a presença rápida de socorros eficientes.
3 — Responda calmamente às perguntas que lhe fizerem e depois... saiba aguardar.

CARTAS AO DIRECTOR

Vidas em retalhos

Não é para me gabar, nem tão-pouco para mostrar ciência, que nunca tive nem possuo, mas conheço um poucochinho de todas as artes do pescador. Conheço a arte da chincha e do chinchorro, da branqueira, da mujeira e da peixeira, dos tresmalhos e dos biturões de escoar, dos galrichos, do candeio e da fisga, das roubaqueiras e da linha das savaras e da varina, do cerco e do jazer e até um pouco da arte do moliço por onde também passou alguns dias amargos este filho de Adão e Eva. Não sei se sabes, meu caro amigo, fazer um laboiro, e, se o não sabes, não te interessará sabê-lo. É muito melhor saborear as batatas, as couves e o feijão-verde, as ervilhas e os rabanetes, os grelos, os nabos e o repolho, toda essa casta de legumes semeados e crescidos à custa desses laboiros. Pois eu sei cortar o moliço da praia com a gadanha, juntá-lo em montículos e arrastá-los pela lama com o ancinho através do toste para dentro do barco. Quando como as batatas, os grelos cozidos com os rabos salgados, a couve baixa e até a couve alta no Inverno, sei que são fruto árduo e duro do homem, e, muitas vezes, salpicadas de lágrimas corridas pelas faces roxas e encarquilhadas desses seres que outra coisa não sabem senão usar calções de burel, camisa de flanela e casaco de serrubeco. O bico da minha pena, já esbarrondado, quase ia fugindo para te falar do moliceiro. Pedi-lhe que tivesse calma e regressasse à vida do pescador, te falasse antes daquelas artes que nessa época eram proibidas. Creio que ainda hoje o são: o candeio e a fisga. Há já longos anos que não me dedico a isso. Pesco,

Continua na 3.ª página

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XV

Não era, somente, a romaria da Senhora das Dores, de Verdemilho, que trazia a Aveiro as gentes das aldeias que olha para o mar, as quais davam, nos dias em que os seus barcos (principalmente os moliceiros, devidamente embandeirados) pejavam o cais central, em espectáculo de luz e cor, e de vida diferente da normal da cidade.

Também o dia da abertura da Feira de Março, de então, e o da Procissão do Corpo de Deus Real, e o da Procissão das Cinzas traziam a Aveiro não só as gentes das aldeias que olham para o mar, como, também, as dos concelhos do interior circunvizinho da cidade.

Se é certo que as primeiras animavam a cidade com os seus barcos e os coloridos dos seu trajos, não é menos verdade que as segundas enchiam de alegria as ruas da cidade com os «char - à - bancs» enfeitados com flores de papel garrido, e com a guisalhada produzi-

Continua na página 3

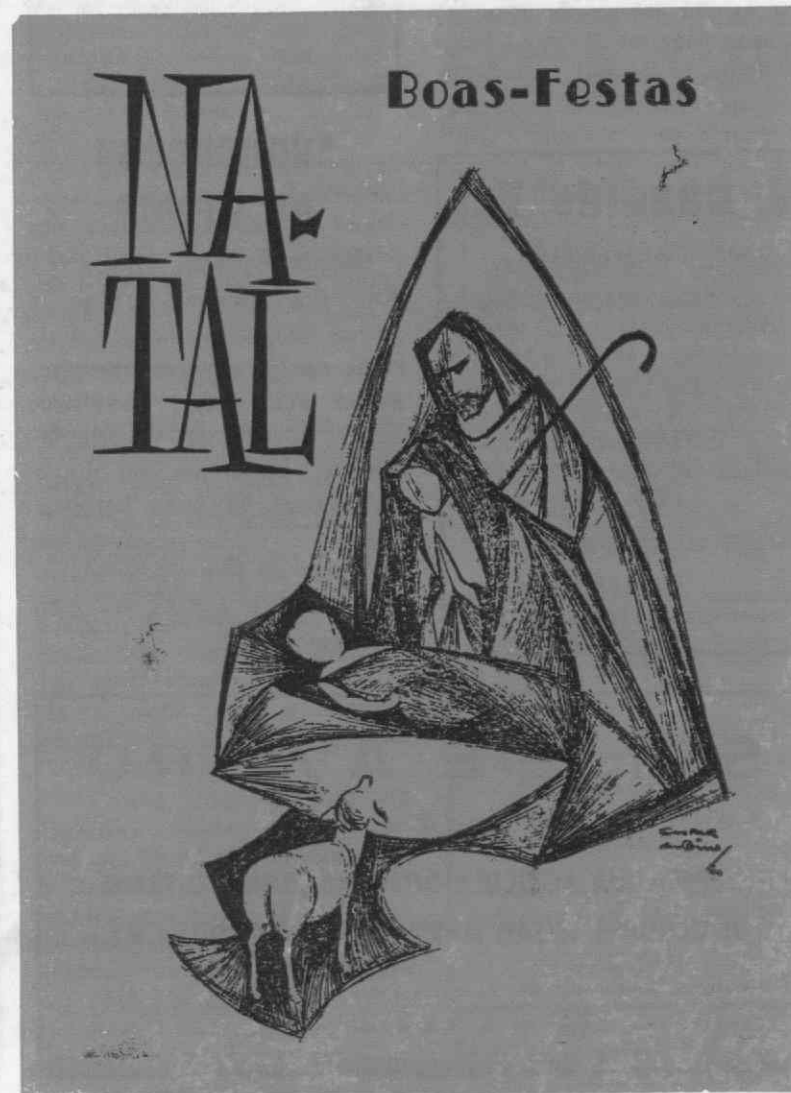
UM NATAL COMO OS OUTROS?

RUI SANTOS

PASSA mais um NATAL.

Com o tempo, este acontecimento de há dois mil anos perdeu aquela ressonância mobilizadora dos pobres e dos mais desfavorecidos que inicialmente continha, para se converter em mítico episódio carregado de pensamentos, da minoria dominante (referimo-nos à burguesia), impressionantemente desmobilizador e escandalosamente conformista.

Valores com peso e força, criadores, revolucionários, tais como harmonia, fraternidade, concórdia, amor, abundância de bens, paz, etc., que são simultaneamente aspirações profundas dos pobres e oprimidos, margi-

Continua na página 5

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERAMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

Vende-se

AUTO-FÚNEBRE

marca Ford V-8 em bom estado, vende-se; contactar com a Agência Capela em Esgueira.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório—Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-3.º — Telefone 22750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

EXPLICAÇÕES

PORTUGUÊS e FILOSOFIA — Curso Complementar.

INGLÊS — Cursos Geral, Complementar e Propedêutico.

Tratar das 12 às 15 ou das 20 às 21 horas na Rua de Passos Manuel, 3 - r/c - Esq.º (Bairro do Liceu), ou telef. n.º 22695

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef.. 24788
Residência — Telefone: 22856

ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

— na Rua do Carmo, 39 em Aveiro. Telefone 28535.

PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forninhos
Telefone 25735
PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petiscos e Comidas, com Vinhos seleccionados, onde poderá saborear diariamente, leitão assado, frango de churrasco, bacalhau assado e outras variedades de comidas à moda da nossa casa.

VISITE-NOS...
E SERÁ NOSSO CLIENTE

OFERECE-SE

— Ex-empregado bancário, com 13 anos de serviço e conhecimentos de Contabilidade e Expediente, oferece os seus serviços para firma idónea.

Tratar com:
Carlos Júlio do Padre Fitorra, na Trav. do Arco, 8 — Aveiro

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790
Res.: — Rua Jaime Moniz n.º 18
Telef. 22677 AVEIRO

Explicações de Inglês

Senhora, jovem, com o 7.º Ano dos Liceus e com o Curso de Inglês da Universidade de Harvard, Cambridge, aceita instruendos do Liceu, Escola Comercial, Particulares, e traduções ou lugar compatível às suas habilitações.

Tratar na Rua de S. Martinho, 46, em Aveiro, ou pelo telefone 27895.

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em
AVEIRO
(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 10 horas
Residência:
Telef. 22660

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11
Telef. 23595 — AVEIRO

OFICINA DE ARTE
— DE —
MANUEL FERNANDO MARTINS
SOLPOSTO
Telefones 28746-27984

Um marceneiro especializado no estrangeiro em móveis de cozinha.

Mande fazer os seus móveis na
OFICINA DE ARTE

COMPRA
PROPRIEDADES
VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

ENTUFAPRA

EMPRESA TURÍSTICA FAROL-PRAIA, LDA.

BARRA — GAFANHA DA NAZARÉ — TEL. 26042

- TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
- PROPRIEDADE HORIZONTAL
- CONSTRUÇÃO CIVIL

Na Barra andares em acabamento desde 710 contos com 3 e 4 assoalhadas

PROPEDÊUTICO

Apoio aos Alunos
Externato
Fernão de Magalhães
Telefone 23390
Rua de Coimbra, 21
AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 48 - 1.º
Sala C
A partir das 16 horas
Telefones *Consultório:* 27938 *Residência:* 28247
AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO
Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.
R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E — Telef. 27329

DAR SANGUE
É UM DEVER

KIOSHK

Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

RUI BRITO

MÉDICO-ESPECIALISTA
Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações
Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34 - 1.º
Telefone 28210
Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4 - r/c
Telefone 28590

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*
— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*
— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

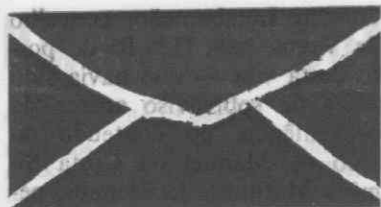
CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076
AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 113-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

CARTAS AO DIRECTOR

Vidas em retalhos

Continuação da primeira pág.

como sabes, no mar imenso e profundo, no mar que não tem fim, no mar alto onde as companhas se encontram e, por vezes, se desconhecem, no mar onde há tanto e tanto peixe e que lançadas as redes quer ao fundo, quer a meia água ou ainda a boiar, tantas e tantas vezes nem uma cabra, nem uma esganagata ou um caranguejo, uma petinga ou biqueirão se colhe. Lembro-me muitas vezes do Simão Pedro que andou lá pelo mar de Teberiades a pescar uma noite inteira e de todos os lanços que fez nem uma amostra de peixe apanhou. Não sei se sabes que uma vez fui visitá-lo a Roma. Eu e o meu arrais da ré. Não fui na minha bateira que, em mar calmo e à popa, era capaz de não fazer a viagem em quarenta dias. Não fui também na minha traineira. Fui num desses gigantes que cruzam os céus como um relâmpago, que levam no seu bojo aí umas centenas de pessoas e que faz a viagem em duas horas e pico. O Pedro, na sua Basílica, estava sentado num cadeirão, com olhar de lince, rosto sereno, tranquilo e confiante, com a mão direita firme e agarrada à roda do leme e a esquerda aberta e livre, lábios semiabertos, como que a contemplar e a medir o mar em toda a profundidade e extensão, a ver as suas bateiras, os seus barcos, as sua traineiras, os seus botes e as suas caçadeiras, os seus caícos e os seus transatlânticos, a ver os garotos brincando à roda, a atirar a bola, os jovens e os adultos estendidos na areia da praia a apanhar banhos de sol, os homens numa roda viva e os velhos sentados às portas do tasco, ricos uns, pobres outros, uns remediados e outros miseráveis, parecia dizer-me: Ó Silva, o mar e tudo o que o rodeia é tão grande, tão grande... e não há pescadores! *Apeteceu-me saltar para o seu regaço como a criança salta para o colo da mãe, afagá-lo com todo o carinho, como a garotinha afaga o rosto da sua mãe, pôr-lhe a minha mão no seu peito, reclinar a minha cabeça no seu coração e, com uma lágrima furtiva a sair-me dos olhos, dizer-lhe:* Estou velho, mas estou aqui. Mas não fomos nós Camaradas do mesmo ofício, ó Simão? Dize-me cá: Foi só uma vez que trabalhaste uma noite inteira e não apanhaste nada? Pois eu tive noites sem conta de «galo». Não andavas de amarração com o teu irmão André e o João e o Tiago? Andavas à chincha, como eu, pois uma vez até estavas nu, como me sucedeu muitas vezes a mim. Sabes que o lucro do pescador é a fome e o frio. Mas o que nunca percebi bem foi a razão porque é que tu, ó Simão, habituado ao frio, à fome, às garroas, às molhadelas sem conta que te encharcavam os ossos, só por causa duma fogueira para te aqueceres e duma sopeira que nem sequer jeito de mulher tinha, disseste «Não» três vezes e até mentiste? Se calhar foi para me dizeres que o arrependimento de amor causa muita alegria no Céu. Foi, Simão? *Ó pena irreverente cala-te! Por que dizes tu essas coisas ao Simão? Por que blasfemas? Não, não! Eu ajoelhei, com o meu arrais, diante de Pedro, beijei-lhe o pé já quase gasto de tantos e tantos beijos que tem recebido, fiz a minha profissão de fé, renovei o meu juramento de fidelidade à minha Esposa, e mais e mais e, por fim, como Pedro, chorei. Bem te pedi, ó pena minha, que tivesses calma e voltasses à minha vida de pescador — e não me ouviste. Anda, não sejas como o cata-vento. Dis-e-te já, meu caro Director, que o mar é, por vezes, um cão raivoso e, muitas vezes, a raiva vai até à vingança; já que não pode engolir vidas, destrói, arrasa o que nos pertence. Quando assim é, é deixá-lo na sua raiva, na sua vingança, arreganhar os dentes até se cansar, porque um dia virá em que, esgotado de tanta raiva e de tanta malvadez, amaina e, arrependido, nos recebe outra vez como amigo. Mas verdade, verdade, o que o pescador não pode é viver de braços cruzados. Não há pão na canastra para as crianças que, agarradas a chorar às calças arremendadas do pai ou às saias descoloridas da mãe, estendem as suas mãos trémulas, gritando cada vez mais alto:* Tenho fome. *O Gonçalo, o pescador de temido, que nunca soube o que era medo e muito menos cobardia ou traição, bate-me à porta e chama: «Ó Silva, vamos p'ro rio, vamos ao candeio, o mar está como sabes, ruim como o diabo, a lua é má, marés vivas... e eu preciso de ganhar a vida, e sabes que cinco ou dez mil réis que venham já ajudam». Maldita hora em que saí de casa! Mais valia cair aos pedaços, antes morrer estendido no catre a tiritar de frio e de fome, mas no regaço da minha avó, do que sentir na minha carne o e pectro da morte que aos bocados me ia matando. Ali, por altura da cal, em frente da Mata de S. Jacinto, eu e o Gonçalo, quando já tínhamos uma boa caldeirada de taínhas e alguns eroses, vimos, já bem perto de nós, a lancha da fiscalização. Não houve tempo de apagar o gasómetro. Agarrado ao remo da proa, o meu camarada ao da ré, fugíamos como uma flecha. Quem foge é valente. Apagou-se a luz, e, ao mesmo tempo, ouvi um tiro traiçoeiro, cuja bala furou o peito ao Gonçalo, atingindo-lhe o coração, e saíu pelas costas batendo ainda no escalamão do meu remo. Caíu nas cavernas da bateira como cai um passarinho do galho seco duma tília batido pelo caçador. Debrucei-me sobre o cadáver do meu irmão, tentando tapar-lhe o buraco da bala donde saía sangue às golfadas, com a estopa da chaleira. O Gonçalo morrera e a bateira, ao sabor da corrente, foi aprisionada e levada a reboque para a Capitania. Ó ladrões, para que quereis vós um cadáver e um garoto que ainda não abia rogar uma praga? Ó miseráveis, que quereis vós fazer duma vida sem vida e que era a vida da Maria dos Anjos, do Zezinho de três anos e duma vida que estava para nascer? Ó malvados, que quereis vós agora de mim? Nas cavernas duma bateira estava ali um morto estendido e coberto com o toldo para que ninguém visse um criminoso que outro crime não cometera senão trabalhar. Eu estava preso à ordens de dois facínoras. Fui julgado. Não tinha advogado nem testemunhas de defesa. Tinha duas testemunhas de acusação e um rodenho com tainhas tingidas pelo sangue do Gonçalo, matéria do crime. Entra o juiz e pergunta pelo criminoso.* — É este. *O juiz olha para os acusadores e olha para mim que chorava e tremia como vime verdes batidos pelo vento, mudo e quedo como uma pedra, descalço e calças encharcadas, torna a olsar e olha ainda pela terceira vez e dá a sentença:* Vai-te embora meu rapaz. *Saí empurrado não sei por que vento. Mas para onde vou eu? Não tenho um tostão no bolso. Não conheço ninguém a não ser duas vendedeira de peixe e o dono do tasco onde algumas vezes matei o bicho. Via muita gente que passava mas que seguia o seu destino. Via muita gente que conversava mas que não olhava para a valeta da estrada. Via muita gente aos magotes, fartos e nutridos, com dinheiro nos bancos e na carteira e ninguém se importava com aquele que ainda não tinha comido. Eram todos da mesma terra. Ao menos se passasse um estrangeiro talvez me perguntasse se queria alguma coisa, me ajudasse no meu calvário, me estendesse as suas mãos ou me desse uma palavra de amor. Resolvi caminhar, caminhar até Cacia, umas vezes correndo como o cão foleiro com o rabito entre as pernas a quem o rapazio atira pedras, outras vezes devagarinho como o boi pachorrento que puxa o carro carregado de granito; atravessei o Vouga ali em Sarrazola numa pataxa que estava presa a um tronco de salgueiro com uma corda e continuei a caminhar à margem do Rio velho até ao Chegado. Era quase noite quando atravessei a nado a ria e já se viam as estrelas quando bati à porta da casa da Maria dos Anjos para lhe dizer:* Mataram o Gonçalo!

Um abraço do amigo

SILVA

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da primeira página

da pelo trotar dos cavalos e mulas que os puxavam, que enfeitados vinham, também, com colares de juizos de vários tamanhos para, desta forma, se obterem sons de várias tonalidades.

A propósito dos barcos moliceiros e da sua integração nos quadros festivos em que os seus proprietários tomavam parte, não resisto à tentação de transcrever uns pedacitos de um artigo da autoria do talentoso aveirense Dr. Alberto Souto, publicado no jornal «O Democrata» de 31 de Agosto de 1940 sob o título ELOGIO DO MOLICEIRO, artigo que é um mimo de prosa e um profundo estudo sobre a origem dos barcos.

Aqui vai um dos pedacitos:

«Nesses dias, de festa, os barcos moliceiros apresentam-se janotas quando entram à tardinha ou ao lusco-fusco da manhã pelo Canal das Pirâmides e vêm encostar, todos anchos, às linguetas do cais no canal do Rocio ou na doca do Côjo.

Parece que sorriem de orgulho e parece que nos falam e saúdam os barcos moliceiros.

Em verdade, nos dias de festa pelo S. Tomé de Mira e pelo S. Paio da Torreira, pela Senhora da Saúde da Costa Nova e no dia da Barra, da Senhora das Areias de S. Jacinto e pela Feira dos Barcos, em Março, no canal da cidade, os moliceiros surgem floridos, asseados, limpos, vêm de romaria, saindo de todos os cantos da laguna, enxameando os rios e os esteiros, e juntam-se aos pares, às dúzias, aos centos, fazem arraial na água, continuando o arraial na terra.

Sobre eles a malta ri, canta, namora, negoceia; dança sobre a proa num à-vontade e numa despreocupação que dá saúde ver.

Famílias inteiras dormem dentro com a vela armada em toldo, e durante três dias, às vezes, ali cozinham e ali comem, como se toda a sua casa e fortuna ali estivessem, dando às margens e à Ria, aos estuários e aos cais, um tom de festa e movimento, um aspecto de acampamento flutuante, uma cor tão pitoresca, original e interessante como dificilmente poderá achar-se noutra região marítima e lagunar do mundo todo».

Do mesmo artigo lá vai mais um pedacito:

«De centenas de barcos que aportavam nas malhadas de Esgueira e Santos Mártires, de S. Tiago e S. Pedro, do Sirô e de Ílhavo, já pouco resta.

Cresce a bajunça na lama dos esteiros e as praias nesses lado perderam a graça das velas que iam cambando nas curvas quando voltavam com a sua maré de moliço ao cair das tardes estivais.

Extinguiu-se a algazarra das malhadas, dispersou-se o magote dos varredoures endiabrados, deixaram de passar pelas ruas longas das aldeias, pingalhando e chiando, as procissões intérminas dos carros que acartavam.

Porém, nas margens da Gafanha desde a Vista-Alegre ao Oudinot, da Cambeia à Senhora da Maluca, da Vagueira ao Arião, lá para as bandas do norte, nas penetrações fluviais que vão até ao paúl do Carregal, o moliceiro mantém-se ainda firme e dominante sobre as águas do estuário levando às terras de areia a argila e o humus que lhes faltam.

Ao domingo, lavado e prazenteiro, chega-se às vilas e à cidade e aparece-nos como um romeiro vindo à festa de um santo ou ao culto de Pan, de ramalhete de flores no bico da proa, e no cocuruto do mastro sua bandeirola na vela nova, carregado de frutos e novidade da lavoira.

Trás seus luxos e suas comodidades, esteiras de bunho, no fundo, tapando cavernas, e ,sentadas, à ré, nédias cachopas de saias fartas presas na cinta por faixa vermelha , grilhão macisso ao pescoço, arrecadas nas orelhas, cantam ao desafio, quando a rapaziada na sua harmónica ressuscita a Ribaldeira».

Mas deixemos, com muita pena, a transcrição da deliciosa prosa do aveirense ilustre que foi o Dr. Alberto Souto; e, no próximo artigo, falaremos, então, da Feira de Março doutros tempos e das Procissões do Corpo de Deus Real e das Cinzas.

J. Evangelista de Campos

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na última reunião do Ro- João Graça procedeu à lei- tary Clube de Aveiro, o sr. tura de um artigo publicado neste semanário, da autoria do nosso distinto colaborador Amadeu de Sousa, apelando para que todos os aveirenses se unam na defesa do Distrito de Aveiro e dos interesses que lhes são comuns — interesses esses que outras forças parece pretenderem destruir.

RECIPIENTES DE LIXO EM FIBRA DE VIDRO

Para substituir os actuais recipientes de lixo, em folha de latão e, na generalidade, danificados, a Câmara encomendou à Ducauto novos recipientes, desta feita, em fibra de vidro e de formato completamente diferente dos anteriores, a serem colocados em árvores e postes da cidade.

FEDERAÇÃO DO DISTRITO DE AVEIRO DO P.S.

No passado dia 17, reuniu na sede do Partido Socialista em Aveiro a Comissão da Federação eleita no I Congresso Distrital. Da ordem de trabalhos constavam as eleições para o Secretariado da Federação e da Comissão de Fiscalização de Contas.

Feita a respectiva votação, foram eleitos os seguintes camaradas:

Secretariado da Federação — Aníbal Marcelino Gouveia, Rosa Maria Horta Albernaz, Joaquim Manuel Canhoto, João Ferreira da Silva, António Pinto Sampaio, Diamantino Pinto de Lemos, António Manuel de Almeida Alves, Orlando Moreira de Campos Cruz, Gilberto Parca Madaíl, Helder Oliveira dos Santos Filipe, Júlio Duarte Dinis Saraiva, Albino Manuel dos Anjos Nata, José Eduardo Fragateiro.

Comissão de Fiscalização de Contas — Amândio Terrível, António José Castela e Manuel Rodrigues de Matos.

Na mesma reunião, foi aprovado, por unanimidade, o envio do seguinte telegrama: «A Comissão da Federação de Aveiro do Partido Socialista reunida na sua 1.ª Assembleia Geral, por unanimidade, saúda camarada secretário-geral Mário Soares e solidariza-se com opções políticas tomadas pela Comissão Nacional nosso Partido quanto à constituição do futuro Governo».

ACÇÃO POLICIAL EXERCIDA DURANTE O MÊS

Participações e queixas recebidas — 131, sendo por danos, 5; roubos e furtos (num montante de 498.908$00), 34; injúrias e difamação, 2; cheques sem provisão (num montante de 102 mil escudos), 2; agressão, 7; restantes aspectos, 81.

Processos inquéritos preliminares elaborados: por armas de defesa, caça, explosivos não manifestados, foram enviados a julgamento, 14; por crimes de delito comum, 79; enviados a tribunal, 58; em organização, 21.

Outros aspectos da actividade policial: inquéritos policiais por acidentes de trânsito, 44; enviados a tribunal, 17; enviados a outras entidades,13; em organização, 14; autos do Código da Estrada: autuações, 192; por desobediência à sinalização, 69; estacionamento irregular, 39; restantes casos, 84.

No mesmo período, foram efectuadas, num total de 7 horas, 3 operações «stop», tendo sido fiscalizados 510 veículos e levantadas 12 autuações.

A actividade externa da PSP ocupou mais de 7.170 horas de patrulhamento apeado, 352 horas de patrulhas auto e 348 horas na regularização de trânsito.

ASSEMBLEIA DA BARRA

Hoje, dia 23, pelas 21 horas, efectua-se uma assembleia geral extraordinária da Assembleia da Barra, destinada a: 1 — Deliberar sobre possível venda das instalações de mini-golfe; 2 — Apreciar a actual situação da agremiação.

Pela SECÇÃO DE PESCA DESPORTIVA DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Foi convocada, para as 21.30 horas do dia 30 de Dezembro corrente, uma assembleia geral ordinária da Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico, com a seguinte ordem de trabalhos:

I — Apreciação e votação do Relatório de contas da Direcção cessante;

II — Discutir quaisquer assuntos de interesse para a Secção;

III — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1978.

IV — Distribuição de Prémios.

Não comparecendo o número legal de associados, a reunião far-se-á meia hora após, funcionando com qualquer número de associados.

DA PESCA DO BACALHAU

Com 4 500 quintais de bacalhau salgado e 150 toneladas de peixe congelado, entrou a barra de Aveiro o arrastão «Santo André», desta praça. A carga apresenta cerca de um terço da sua capacidade.

Em lastro, entraram também a barra os navios dinamarqueses «Karen Danica», para carregar pasta para França; e o «Annete Dania», para meter adubo com destino a Antuérpia.

URBANIZAÇÃO DE CACIA

Na última reunião camarária foram tratados diversos assuntos, entre eles o da «abertura de propostas para fornecimento de um cilindro vibratório e de um camião e elaboração do anteprojecto de infra-estruturas de urbanização da zona a Sudeste de Cacia.

Na referida reunião, foram, ainda, concedidos vários subsídios a clubes desportivos.

PROBLEMAS DE URBANIZAÇÃO DE VAGOS

● A Câmara Municipal de Vagos tomou conhecimento de que foi concedida a comparticipação de 3 054 contos para a construção das infra-estruturas do Bairro da Corredoura daquela vila.

● Com vista à execução de um tabuleiro em betão armado na ponte da Vagueira, foi aberto concurso público, com a base de licitação de 869 contos.

Pela JUNTA DE FREGUESIA DE ESGUEIRA

A Junta de Freguesia de Esgueira elaborou já o seu plano de actividades para o ano que dentro de dias vai ter início.

Assim, prevê a junta conceder os seguintes subsídios:

Solposto e Quinta do Gato: 27 500$00, sendo 10 000$00 para água potável; 5 000$00 para lavadouro na Quinta do Torto; 7 500$00 para lavadouro na Azenha de Baixo; e 5 000$00 para conservação e arranjo de caminhos.

Mataduços: 22 500$00, sendo 10 000$00 para a Fonte do Crélvo; e 12 500$00 para conservação e arranjo de caminhos.

Tabueira: 25 000$00, sendo 7 500$00 para arranjo da Rua das Agras; e 17 500$00 para conservação e arranjo de caminhos.

Paço: 22 500$00, sendo 17 500$00 para abrir caminho do Monte do Paço à Floresta; e 5 000$00 para conservação e arranjo de caminhos.

Quinta do Simão: 27 500$00, sendo 17 500$00 para acabamento do caminho do Milão e Quinta do Simão; e 10 000$00 para contribuir para a instalação da Escola Primária.

Alagoas: 15 000$00 para conservação e arranjo de caminhos.

É propósito desta Junta ainda:

— Subsidiar os Clubes existentes nesta freguesia, Escolas Primárias, Ciclo Preparatório, Instituições de Caridade e de Cultura.

— Subsidiar qualquer pedido que lhe seja dirigido, dentro das suas possibilidades e que se verifique justo.

A Junta tem em mente realizar os trabalhos referentes a este plano, desde que os subsídios a receber não sejam inferiores aos do ano de 1977.

ASSALTOS

● O sr. Arnaldo Lopes Rosa Neto, domiciliado na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade, apresentou queixa no Comando da P.S.P. por lhe haverem entrado na sua residência, utilizando chave falsa, furtando-lhe vários objectos, a que atribuíu o valor de doze contos.

● Quando transportava um saco carregado com várias peças de ferramenta, foi detido, em Lombomeão, concelho de Vagos, pela G.N.R. do posto desta vila — que havia sido posta de sobreaviso acerca da proveniência do conteúdo do saco — Manuel da Costa Simões Marques, de 23 anos, pedreiro, de Covão do Lobo, também do referido concelho.

A ferramenta havia sido furtada, com efeito, na residência de Manuel Nunes da Silva Cruz, que calculara o valor do furto em cerca de cinco contos.

FALECEU

José Gonçalves da Peixinha

No passado dia 11 faleceu, na sua residência da Travessa de S. Roque, nesta cidade, o antigo e conceituado negociante de peixe da nossa praça José Gonçalves da Peixinha.

O saudoso extinto — que contava 79 anos de idade — era pessoa geralmente estimada por quantos o conheciam e lhe reconheciam as suas virtudes e qualidades.

Era irmão dos srs. Luís e Moisés Gonçalves da Peixinha.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

DIZ O LEITOR . . .

Pela VILA DE PAREDES DE COURA

Em 6 deste mês, ocorreu o 1.º aniversário do BANCO TOTTA & AÇORES, na pitoresca vila de Paredes de Coura.

O Banco, com o seu destino fixo nesta localidade, está confiado aos prezados e distintos colegas: Gerente Artur Pires de Abreu, Gerente-Adjunto José Baptista de Sá e Sub-Gerente Manuel de Sousa Barbosa, pessoas de grande camaradagem e simpatia.

E é assim que, como sempre, aqui estamos prontos a lutar e a colaborar em novas iniciativas de progresso com os nossos estimados clientes, para um melhor entusiasmo e bem-estar das camadas sociais que diariamente nos visitam, fazendo os seus depósitos na sua e nossa instituição bancária em terras minhotas deste atraente Alto Minho.

J. M. L.

UM NATAL COMO OS OUTROS?

Continuação da 1.ª página

nalizados pelo sistema que domina a sociedade na quadra do NATAL, têm sido habilidosamente pregados e cantados em todas as línguas e tons, pela burguesia de todo o MUNDO, quando afinal são ainda e sempre realidades que faltam aos pobres e que eles terão de conquistar através de árdua luta, só levada a cabo com abundante imaginação criadora.

Urge, por isso, recuperar o conteúdo original do NATAL, arrebatá-lo ao controlo da minoria rica e poderosa.

Então sim, o NATAL poderá aparecer em toda a sua pujança social e política, fará estremecer os poderosos, arruinar os palácios, fazendo surgir ao mesmo tempo em seu lugar a cidade nova, onde habitará a JUSTIÇA, o AMOR será constitucional e a PAZ, concebida como clima social que fecunde a criação permanente será por assim dizer o fundamental substantivo na boca e na prática dos homens.

Passa mais um NATAL.

Passa preocupado e apreensivo para a maioria do povo português.

E a maioria, é o povo trabalhador das fábricas, dos campos e do mar.

NATAL preocupante. Natal dos Bispos, pastores de um povo. (Qual? O povo trabalhador ou a burguesia?).

Mensagens natalícias vão ser escutadas pela multidão do Povo, também em Portugal, proferidas pelo Presidente da República e pelo 1.º Ministro, pelos militares e pelos bispos. Todas elas falarão de harmonia e concórdia, de ordem e disciplina, de respeito e paz.

O Natal, porém, originalmente ecoou entre a multidão dos pobres como um grito de guerra à paz romana de César, grito que deixou a tremer e em sobressalto as cúpulas dirigentes da Palestina, a funcionar no pequeno país, como correias de transmissão (aparentemente, ideologicamente — eram autónomas) dos interesses da Roma imperialista.

Foi, e é por isso, ACONTECIMENTO subversivo frente a toda a paz podre de qualquer império, a mais decisiva declaração de guerra de libertação que, através dos tempos, se vem materializando em todas as lutas, desde as maiores às mais despercebidas, que os pobres de todos os tempos sentiram o dever de desencadear, onde quer que se encontrem.

Natal de miséria, para os reformados, para as crianças que não têm pai, ou para aqueles que querem pão e o não possuem.

Natal de banquetes para cem, mil, duas mil pessoas. Natal para pensar e para lutar. Luta de luz mais intensa que as das lareiras e dos pinheiros.

E essa iluminará o País inteiro — quer queiram quer não.

Colocando como fundo a lareira do NATAL ou o jovem pinheiro, já que a tradição do presépio quase desapareceu, estas «PRENDAS» a que atrás nos referimos amontoaram-se, dando mais frio ao frio dos lares de madeira, dando mais frio ao frio dos seus habitantes que, nesta época, fazem o balanço do ano, sonhando quimeras e desenvolvendo esperanças para mais um ano que se aproxima.

Como estão frios esses sonhos, essas quimeras!

1978 vai bater-lhes à porta com este cabaz de apreensões (a miséria tem tendência a aumentar, dado o constante aumento do custo de vida), entrará à vontade, instalar-se-á em todos os recantos, impondo a sua verdade mas, ao mesmo tempo, solicitando nova seiva, novas forças para a luta que começa todos os dias, a todas as horas, em todos os momentos.

E essa luta sim, pode aquecer a alma do povo, porque o vai unir, em objectivos comuns, porque o vai unir, em cada momento que passa, por ideiais mais justos, mais autênticos da condição humana.

RUI SANTOS

DIZ O LEITOR...

QUINTA DO SIMÃO AGRADECE

Como temos vindo a noticar, continua a processar-se a actividade dum grupo de amigos das crianças da Quinta do Simão que, uma vez mais, saiu para a rua na recolha de donativos que se destinam à compra de um terreno com vista à construção de uma escola naquela localidade.

Assim, há a acrescentar mais as seguintes dádivas:

José Pereira Martins, João Roque Sardo, José Sardo, Maria Arnaldina de Almeida, Laurinda Nascimento Esteves da Cruz, Ilídio Soares Morgado, Joaquim Alcides, Armando Gomes Andias, Lucas Gonçalves e Manuel Emílio de Almeida, com 500$00 cada; António José das Neves Simões, Maria Rodrigues da Silva, Manuel Fernando Morais Margarido, José dos Santos Cardoso, Gervásio Aleluia e Manuel Monteiro, com 1.000$00 cada; Fábrica de Papel Aveirense, 2.000$; António dos Anjos, Maria Isabel Marques Paraíso, Otília de Jesus de Almeida e Sousa, António Pereira de Almeida, Teresa da Silva Marques e Américo Teixeira, com 100$00 cada; Aníbal Ferreira Maia, 60$00; Manuel da Silva Moreira, Manuel Artur de Carvalho e Manuel José Correia, com 50$00 cada; Maria da Graça Roque Sardo, 200$00; Fernando Tavares, 300$00; Adília Rosa e Anselmo Marques, 30$00 cada; António Bastos, Raul Domingos e Rogério Pina, com 20$00 cada; João Antunes Monteiro, 15$00; Casimiro Luis Lourenço, 5$.

Este peditório, efectuado no dia 11 do corrente mês, rendeu 13.450$00, o que, somado ao saldo existente, totaliza agora 43.520$00.

Para os 75 contos necessários à compra, falta ainda uma verba importante, que os promotores desta iniciativa esperam poder conseguir em futuros peditórios dada a boa vontade manifestada pela quase totalidade das pessoas a quem se têm dirigido.

De realçar o gesto dos funcionários dos Supermercados Pão de Açúcar que, entre si, angariaram a verba de mil e quinhentos escudos já entregues à Comissão Organizadora.

OGEMAL

AGRADECIMENTO

Ema Dias de Jesus

Sua filha, genro, neta e marido, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, por falta de endereços, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da querida extinta e a acompanharam à sua última morada.

As coisas simples

Continuação da 1.ª página

za as grandes transformações sociais.

Permitimo-nos lembrar os grandes jornais diários que, por falta de espaço, ou por convencimento da sua inutilidade, ou por qualquer outra razão, se alhearam da subscrição que amenizava um tanto o NATAL dos mais desprotegidos. Sinais dos tempos, onde parece não haver lugar para atender os humildes e os ofendidos por gerações sucessivas de egoísmo, embora tanto se fale deles para iludir demagogias.

Enquanto isto, e não se resolvem esses grandes problemas que levam horas a fio de discussão nos areópagos, continuaremos a assistir à luta inglória pela sobrevivência, nem que para isso haja de recorrer-se à venda dos pensos e das anedotas para adultos, das histórias aos quadradinhos, que servem para todos mesmo para os que não sabem ler, sobraçados juntamente com o «Depoimento do Marcelo Caetano», «Angola — os vivos e os mortos», o corta-unhas TIX...

Resta-nos a esperança de que, resolvidos os grandes problemas considerados de fundo, os homens encontrem tempo e disposição para atenderem às coisas simples, àquilo que, no mínimo, se entende por dignidade humana.

JOAQUIM DUARTE

LUZOSTELA Indústria de Abrasivos e Colas, S.A.R.L.

2.ª CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, a solicitação do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, SARL para, no dia 16 de Janeiro de 1978, pelas 17 horas, reunir na sede social, em Aveiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Alienação à Câmara Municipal de Aveiro de um terreno da empresa abrangido pelo projecto da obra da passagem desnivelada de Esgueira.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) — *António Mendes Cabral*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando os credores incertos dos autores Amadeu Lopes e mulher Célia Marques e dos réus Manuel Marques e mulher Conceição dos Santos Padinha e José dos Santos Marques e mulher Amália Santa Marques, todos agricultores e residentes na Gafanha do Carmo, Ílhavo, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos e contados da segunda publicação deste anúncio, virem àacção especial de arbitramento para divisão de coisa comum com o n.º 158/77, deduzir, querendo, os seus direitos de crédito e que tenham garantia real sobre o imóvel identificado nos autos, a arrematar em hasta pública.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 23/12/77 — N.º 1189

AGRADECIMENTO

A família de José Gonçalves da Peixinha vem, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

VENDE-SE

2 prédios na Rua do Gravito, n.os 107 a 113. Trata Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104 — Aveiro.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO DE CONCURSO

Conforme aviso publicado na 3.ª série do Diário da República, de 9 do corrente, encontra-se aberto, nestes Serviços, concurso de provas documentais para provimento de 1 lugar de chefe do serviço dos transportes colectivos, a que poderão concorre rengenheiros técnicos mecânicos.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1977.

A Direcção

Continuação da última página

ATLETISMO

15 pontos. 2.º — Benfica, 17. 3.º — F. C. Porto, 25. 4.º — A.C.M., 35. 5.º — Santa Clara, 50. 6.º — Hóquei de Barcelos, 97. 7.º — Centro Cultural de Arada — Ovar, 101. 8.º — Académico de Viseu, 102. 9.º — Centro de Atletismo do Porto, 108. 10.º —Beira-Mar, 118.

Senhoras — 1.º — Ovarense, 19 pontos. 2.º — F. C. Foz, 19. 3.º — Amigos do Cavaco (Vila da Feira), 55. 4.º — Furadouro, 65. 5.º — F. C. Porto, 68. 6.º — Espinho, 79.

Iniciados-Juvenis — 1.º — Ovarense, 31 pontos. 2.º — F. C. Porto, 34. 3.º — Benfica, 40. 4.º — Beira-Mar, 48. 5.º — F. C. Foz, 68. 6.º — A.C.M., 72.

nor — a forma como os aveirenses e os unionistas procuraram vencer e dominar a referida contrariedade, entregando-se ao jogo com invulgar apego, ardor e voluntariedade, na ânsia, perfeitamente natural, de alcançarem o melhor resultado.

Durante os primeiros quarenta e cinco minutos ,o jogo foi disputado numa toada de «taco-a-taco», repartindo-se os lances de ataque por ambos os meios-campos, embora tivessem pertencido, logo de início, aos locais os primeiros movimentos ofensivos.

E, como resultado de tal disposição, decorridos escassos 13 minutos, já a turma unionista se encontrava na situação de vencedora, com um excelente tento de Florival, a passe (magnífico) de Caetano. Reagindo, porém, de forma entusiástica e briosa, o Beira-Mar deu outro ritmo ao seu jogo; e de tal forma se movimentou que já não constituiu qualquer surpresa, quando, aos 43 minutos, por intermédio de Abel, colocou o marcador em 1-1, resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, actuando com invulgar determinação e fogosidade, o União de Tomar superiorizou-se ao seu antagonista, batendo-o sem apelo nem agravo, com a marcação de mais dois tentos. /.../

/.../ Acerca da arbitragem, pode considerar-se bastante aceitável o trabalho do conhecido juiz setubalense, embora ficássemos por saber da razão por que não considerou um tento dos aveirenses, ainda no decorrer da primeira parte.

Aveiro nos Nacionais

Classificações

ZONA NORTE

	J	V	E	D	Bolas	P
Famalicão	12	7	4	1	24-7	18
Aliados	12	8	1	3	16-11	17
Fafe	12	5	5	2	18-10	15
Rio Ave	12	4	6	2	8-10	14
Vianense	12	4	5	3	11-15	13
Régua	12	5	2	5	19-18	12
Penafiel	12	3	6	3	18-19	12
Chaves	12	3	5	4	14-12	11
P. BRANDÃO	12	4	3	5	13-15	11
Gil Vicente	12	3	5	4	10-14	11
P. Ferreira	12	4	3	5	11-19	11
Vila Real	12	3	4	5	12-12	10
LUSITANIA	12	3	4	5	16-18	10
Leixões	12	3	3	6	14-15	9
SANJOANEN.	12	3	3	6	7-10	9
LAMAS	12	2	5	5	13-19	9

ZONA CENTRO

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	12	9	1	2	24-7	19
Portalegrense	12	7	5	0	19-9	19
Ac.º Viseu	12	7	3	2	19-9	17
U. Tomar	12	6	3	3	13-6	15
U. Coimbra	12	4	5	3	12-12	13
Marinhense	12	4	4	4	12-11	12
Cavilhã	12	5	2	5	14-15	12
Cartaxo	12	5	2	5	10-1?	12
Peniche	12	3	5	4	15-17	11
U. Leiria	12	4	3	5	13-16	11
Estrela	12	4	2	6	12-15	10
Mangualde	12	2	6	4	9-14	10
U. Santarém	12	2	5	5	6-12	9
RECREIO	12	1	6	5	7-11	8
Sintrense	12	2	3	7	13-20	7
Marrazes	12	2	3	7	8-18	7

III DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

SÉRIE «B»

Amarante - ARRIFANENSE	3-2
CUCUJAES - Sampedrense	6-0
BUSTELO - VALECAMBREN.	1-1
Vilanovense - Paredes	0-3
Infesta - Salgueiros	3-2
Freamunde - Avintes	5-2
Lamego - OLIVEIRENSE	1-2
Leverense - Perosinho	1-2

SÉRIE «C»

Ançã - Carapinhense	0-0
Febres - Tocha	1-0
Tondela - OLIV. DO BAIRRO	5-0
Viseu Benfica - Gonçalense	3-1
Gouveia - ALBA	1-2
Guarda - Naval	1-1
ANADIA - Molelos	4-0
Covilhã Benfica - Marialvas	(a)

(a) Suspenso, em consequência do mau tempo.

Classificações

Série «B» — Salgueiros e Paredes, 19 pontos. Lamego, 15. Avintes, Amarante e OLIVEIRENSE, 14. Vilanovense e Infesta, 12. Leverense, VALECAMBRENSE e Fraemunde, 11. BUSTELO, 10. ARRIFANENSE e CUCUJAES, 8. Sampedrense e Perosinho, 7.

Série «C» — ALBA, 18 pontos. Viseu e Benfica, 17. OLIVEIRA DO BAIRRO, 16. Tondela, 15. Gouveia e Naval, 14. Guarda, 13. Marialvas, 12. Tocha, Ançã e ANADIA, 11. Covilhã e Benfica, 9. Molelos e Carapinheirense, 8. Gonçalense, 7. Febres, 6.

Sumário Distrital

Arouca - Fiães	1-2
Nogueirense - Paivense	1-0

ZONA B

Estarreja - Alba	2-0
Oliveira Bairro - S. Roque	3-1
Vista-Alegre - Avanca	2-1

INICIADOS

Resultados gerais

ZONA A

Feirense - Cortegaça	0-1
Espinho - Esmoriz	3-0
Sanjoanense - C.P. Norte Feira	3-2

ZONA B

Estarreja - Beira-Mar	2-0
Bustelo - Avanca	1-0
Oliveirense - Anadia	0-1

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA»

1 de Janeiro de 1978

1 — Valência - Real Sociedade	1
2 — R. Vallecano - Bétis	1
3 — Elche - Barcelona	2
4 — Gijon - Atlético Madrid	X
5 — Espanhol - Hércules	1
6 — Sevilha - Las Palmas	1
7 — Bilbau - Salamanca	X
8 — Atalanta - Milão	X
9 — Fiorentina - Nápoles	1
10 — Foggia - Perugia	1
11 — Génova - Lanerosi	1
12 — Lázio - Torino	1
13 — Verona - Roma	X

Basquetebol

Manuel Lopes, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Encarnação (5-11), Abreu (2-0), Raul (13-13), Peixinho (10-9), Madureira (7-4), Vítor (2-4), Tó-Mané, Lopes, Moreira e Beto.

C. P. Matosinhos — Zé-Li (9-4), José Maria (3-4), Quicas (15-2), Artur (10-0), Lopes (2-4), Antunes, Fernando (0-2), Ventura e Mesquita (2-2).

1.ª parte: 39-41. 2.ª parte: 41-18.

Triunfo aceitável dos aveirenses, pelo seu comportamento no segundo período, mais concretamente, depois de igualarem o marcador (49-49) e de conseguirem ultrapassar (51-49) os seus antagonistas, quando havia jogados sete minutos.

Até ao intervalo, e depois de duas situações de vantagens do Galitos (2-0 e 4-2), os matosinhenses — sempre muito unidos e combativos, atirando bem ao cesto e defendendo com acerto a sua tabela — comandaram a marcação, chegando a ter oito pontos à maior (10-18), explorando as falhas dos alvi-rubros, incertos na finalização e bastante permeáveis na defesa.

À beira do intervalo, no entanto, os aveirenses conseguiram boa recuperação (de 34-41 chegaram a 39-41), só não ficando igualados porque, de modo inexplicável, o árbitro Rosa Novo decidiu anular uma «cesta» de Vítor — o que motivou justificados e prolongados protestos do público, na altura em que os árbitros recolheram à cabina...

Na segunda parte, notou-se nítida quebra dos visitantes, logo que igualados. Muito certinha, até então, a turma de Matosinhos viu-se suplantada e batida sem apelo, vindo ao de cima a maior capacidade global e física do Galitos.

Arbitragem com bastantes falhas, mas sem influência no desfecho final. Anote-se, no entanto, que os processos que ilhavense Rosa Novo utiliza para pretender impor-se não serão — em nosso entender — os mais aconselháveis, uma vez que o abuso que faz da autoridade de que está investido funciona como pau-de--dois-gumes... dando aso, naturalmente, a que se gerem sentimentos de revolta e se criem inimizades que contrariam a autêntica essência do verdadeiro Desporto.

Naval, 82
Galitos, 80

Jogo no dimingo, à tarde, no Pavilhão do Liceu da Figueira da Foz, sob arbitragem dos srs. Raul Galvão e Emílio Gomes, da Comissão Distrital de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

Naval — Amaral (12-8), José Boia (15-5), Fernando Oliveira (4-12), Ribeiro (6-9), Vítor Coelho (2-6), Silva, Joaquim Boia, Vítor Oliveira, Freitas e Neto.

Galitos — Encarnação (2-6), Abreu (0-8), Raul (11-8), Peixinho (4-14), Madureira (12-9), Vítor (0-4), Tó-Mané, Guerra, Moreira (0-2) e Beto.

1.ª parte: 39-29. 2.ª parte: 43-51.

Partida com emocionante ponta-final, em que o Galitos deu tudo-por-tudo para chegar ao triunfo, depois de notável recuperação, já que os figueirenses chegaram a ter avanço confortável (45-31 e 70-56). Nos momentos derradeiros, porém, a sorte do jogo deu as mãos aos navalistas, igualmente bem ajudados por determinadas decisões dos árbitros...

II DIVISÃO — Feminina

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE — Série A

Desp. Covilhã - OVARENSE	49-42

ZONA NORTE — Série B

SANGALHOS - GALITOS	39-62
Independente - Académica	adiado
Ac.ª Fundão - U. Leiria	67-21

Classificações

SÉRIE A

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	2	2	0	139-98	4
Desp. Covilhã	2	2	0	85-71	4
Naval	2	0	2	70-117	2
ILLIABUM	1	0	1	57-58	1
OVARENSE	1	0	1	42-49	1

SÉRIE B

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	3	2	1	190-129	5
SANGALHOS	3	2	1	170-161	5
Independente	2	2	0	160-79	4
Ac.ª Fundão	3	1	2	131-153	4
Académica	2	1	1	111-109	3
U. Leiria	3	0	4	71-202	3

III DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE B — 1

BEIRA-MAR - Sp. Covilhã	67-52
Marinhense - Infante	85-75
Educ. Física - S. Figueirense	66-74

SÉRIE B — 2

Leça - Desp. Póvoa	102-51
SANJOANENSE - Oli. Douro	106-55
Sp. Caldas - ESGUEIRA	46-94

Classificações

SÉRIE B — 1

	J	V	D	Bolas	P
Infante	3	2	1	239-187	5
Marinhense	3	2	1	220-203	5
BEIRA-MAR	2	2	0	145-105	4
Sp. Covilhã	3	1	2	181-209	4
Sp. Figueirense	2	1	1	125-151	3
Educ. Física	2	0	2	114-153	2
Leixões	1	0	1	53-78	1

SÉRIE B — 2

	J	V	D	Bolas	P
Leça	3	3	0	312-125	6
ESGUEIRA	3	2	1	228-162	5
SANJOANENSE	2	2	0	175-123	4
Desp. Póvoa	3	1	2	162-223	4
Desp. Covilhã	2	1	1	109-117	3
Sp. Caldas	3	0	3	144-272	3
Oliv. Douro	2	0	2	90-198	2

Beira-Mar, 67
Sp. Covilhã, 52

Na impossibilidade de utilizar o seu pavilhão, os beiramarenses receberam a visita dos «leões» da serra na vizinha vila de Ílhavo, na noite de sábado. Sob arbitragem dos srs. Carlos Amaral Pinho e Fernando Cruz, da Comissão Distrital de Aveiro, alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Albano (2-5), Jorge (0-3), Gamelas (4-0), Tó-Zé (0-10), Tó-Melo (22-13), Horácio (6-2), Rocha Marques e Fernando Melo.

Sp. Covilhã — Bichinho (4-8), Sena (4-4), Lobo (8-4), Salvador (2-7), Costa, Vieira (8-4), Santos (0-1) e Varandas.

Triunfo justo dos auri-negros, muito valorizado pela réplica oferecida pelos covilhanenses.

Arbitragem sem problemas, num jogo correcto.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES

Resultados da 10.ª jornada

SALREU - GALITOS	(a)
SANJOANENSE - BEIRA-MAR	74-56
SANGALHOS - OVARENSE	72-39

(a) Adiado, em consequência do mau tempo.

Jogo da 9.ª jornada

OVARENSE - SALREU	82-49

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	8	8	0	549-342	16
SANGALHOS	9	5	4	530-470	14
GALITOS	7	6	1	406-310	13
SANJOANEN.	8	4	4	465-403	12
OVARENSE	9	3	6	480-500	12
BEIRA-MAR	9	3	6	383-519	12
SALREU	8	0	8	340-610	8

JUVENIS

Resultados da 10.ª jornada

SANGALHOS - ILLIABUM	62-81
ANADIA - ESGUEIRA	54-60
A.R.C.A. - SANJOANENSE	80-39
GALITOS - BEIRA-MAR	56-59

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	10	8	2	702-389	18
ILLIABUM	10	8	2	697-471	18
A.R.C.A.	10	7	3	681-452	17
GALITOS	10	6	4	585-545	16
ESGUEIRA	10	4	6	554-646	14
SANGALHOS	10	4	6	552-606	14
ANADIA	10	3	7	536-575	13
SANJOANEN.	10	0	10	220-852	10

Natação

5.54.90 (tempo anterior — 6.07.60). João Nifo (G), 6.º, com 6.04.50 (tempo anterior — 6.28.60).

100 metros-mariposa

1.ª Série — Luís Peres (S), 6.º, com 1.25.10 (tempo anterior — 1.30. .00), novo **record** regional de juvenis.

100 metros-costas

1.ª Série — Luís Barroca (G), 1.º, com 1.23.70 (tempo anterior — 1.24. .80). 2.ª Série — Paulo Pintassilgo (S), 2.º, co m1.19.50 (tempo anterior — 1.21.45). Estes dois nadadores bateram o **record** regional de juniores.

200 metros-estilos

1.ª Série — Bério Marques (S), 5.º, com 2.59.50 (tempo anterior — 3.00.4). Luís Peres (S), 6.º, com 3.07.50 (tempo anterior — 3.08.7).

100 metros-bruços

2.ª Série — João Pelaio (S), 4.º, com 1.28.60 (tempo anterior — 1.29. .62). 4.ª Série — Francisco Gamelas (G), 7.º, com 1.27.90.

4 x 100 metros-livres

Aveiro ficou em 5.º lugar, com 4.39.70.

4 x 100 metros-estilos

Aveiro ficou em 5.º lugar, com 5.26.70 — marca que fica a constituir novo **record** regional absoluto (tempo anterior — 5.35.40).

PROVAS FEMININAS

400 metros-livres

1.ª Série — Maria Manuela Barbosa (S), 4.ª, com 6.24.40 (tempo anterior — 6.33.00).

100 metros-mariposa

1.ª Série — Maria Margarida Sousa (S), 1.ª, com 1.38.30 (tempo anterior — 1.40.25), novo **record** regional de infantis.

100 metros-costas

1.ª Série — Ana Machado (G), 4.ª, com 1.33.10 (tempo anterior — 1.36.70), novo **record** regional de juniores. Anabela Serra Coelho (S), 6.ª, com 1.45.90.

200 metros-estilos

1.ª Série — Paula Borges (S), 2.ª, com 3.19.90.

100 metros-bruços

1.ª Série — Maria João Tinoco (S), 1.ª, com 1.34.70.

4 x 100 metros-livres

Aveiro ficou em 5.º lugar, com 6.03.30.

4 x 100 metros-estilos

Aveiro ficou em 4.º lugar, com 6.17.00 — marca que ficou a constituir novo **record** regional absoluto (tempo anterior — 6.22.30).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 19 do mês de Janeiro, às 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Anadia e extraída dos autos de execução por custas e pedido, que o Digno Magistrado do Ministério Público move contra os executados Alfredo Miguel Teixeira Moreira e mulher Laurinda Rosa Dias da Silva Moreira, ele industrial e ela doméstica, residentes em Cacia, Aveiro, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado naqueles autos, o seguinte móvel: — «uma mobília de quarto, completa, em mogno, constituída de um guarda fatos, uma cama, uma cómoda e duas mesinhas de cabeceira».

Aveiro, 9 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 23/12/77 — N.º 1189

Litoral

Tiragem do mês de Novembro transacto: 9.200 exemplares. (Decreto-Lei n.º 645/76, de 1/7/76).

ACTIVIDADES DO GRUPO DE TEATRO DO ORFEÃO DE ÁGUEDA

No dia 30 de Novembro passado, e conforme vinha sendo anunciado, o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda estreou, na sala do Cefas, em Águeda (com outro espectáculo no dia seguinte, 1 de Dezembro) a peça de Mendes de Carvalho «A 10.ª Turista», numa encenação de José Júlio Fino, perante numeroso público, que vibrou intensamente com este novo trabalho desta colectividade, profundamente lançada na divulgação do teatro junto das camadas com menos acesso aos meios culturais e consequentes manifestações de arte, dando preferência aos autores portugueses de qualidade, como é o caso.

No dia 17 de Dezembro, sábado, o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda apresentou a mesma peça no Cine-Teatro de Albergaria-a-Velha, numa organização do Grupo Desportivo local.

Também no próximo mês de Janeiro de 1978, o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda, a convite do CETA, estará presente em Aveiro, no Conservatório Regional, com a «10.º Turista».

Neste espectáculo estará presente, possivelmente, o próprio autor da peça, o poeta Mendes de Carvalho que se deslocará a Aveiro para assistir ao espectáculo, através da Fundação Gulbenkian, que para esse efeito já entrou em contacto com o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda.

DAR SANGUE É UM DEVER

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, pela Segunda Secção do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando os réus MANUEL LOPES MARTINS e mulher MARIA DIAS DORES LOPES MARTINS, ele operário e ela doméstica, com última residência conhecida em Azurva, freguesia de Eixo, desta Comarca, para, no prazo de dez dias ,findo o dos éditos e contados da segunda publicação deste anúncio, contestarem a Acção Sumária que lhes move EVANGELISTA DA SILVA RODRIGUES, casado, funcionário público, residente naquele lugar de Azurva, com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra arquivado na Secretaria Judicial para lhe ser entregue quando o solicitarem, e cujo pedido consiste na restituição ao autor da importância de setenta e nove mil seiscentos e sessenta escudos, e a serem ainda condenados nas ucstas, procuradoria e o mais que for legal, e como litigantes de má fé — com as consequências definidas nos art.os 456 e 457 do Código de Processo Civil — se, porventura vierem a contestar.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 23/12/77 — N.º 1189

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

São notificados os INCERTOS e os requeridos MANUEL RODRIGUES DE SOUSA e mulher MARIA DE SOUSA, estes com última residência conhecida na estrada oe S. Bernardo, em Vilar — Aveiro e agora ausentes em parte incerta do Brasil para comparecerem neste Tribunal no dia 2 do próximo mês de Março, às 11 horas, a fim de se proceder à licitação a que se refere o art.º 1460.º, n.º 1, do Cód. Proc. Civil, a qual havia sido designada para o pretérito dia 14 de Dezembro do ano corrente, nos autos de acção especial — preferência —, em que são requerentes João da Silva Simões e mulher Maria Edoarda Lopes Marques, agricultores, residentes na Estrada de S. Bernardo, Vilar — Aveiro; e requeridos os acima indicados e outros, cujo duplicado da petição inicial se encontra patente nesta secretaria para lhes ser entregue quando solicitado.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 23/12/77 — N.º 1189

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 2 de Dezembro de 1977, de folhas 90 a 91 v.º, do livro de escrituras diversas N.º 48-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Vítor Manuel Cardoso da Fonseca renunciou à gerência que tinha na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada PECUR — COMÉRCIO DE PRODUTOS PECUÁRIOS, LIMITADA, com sede na Rua Senhor dos Aflitos, n.º 22, desta cidade de Aveiro, e Jorge de Oliveira Fernandes unificou a quota de 220 contos que adquiriu àquele com a que já possuia, tendo sido alterados os artigos 3.º e 4.º do Pacto Social, que passaram a ter as seiuintes redacções:

Art.º 3.º — O capital social é de 450 mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e demais valores constantes da escrita social e está dividido em duas quotas, endo uma de 445 mil ecudos, pertencente ao sócio Jorge de Oliveira Fernandes, e outra de 5.000$00 pertencente ao sócio Sérgio Avelino Fernandes.

Art.º 4.º — A administração da sociedade fica afecta exclusivamente ao sócio Jorge de Oliveira Fernandes, com dispensa de caução e será remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, podendo, por meio de procuração delegar os poderes de gerência em qualquer pessoa, mesmo estranha à sociedade ,mas neste cao com o conentimento de quem mais for sócio.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1977.

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 23/12/77 — N.º 1189

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO para publicação, que, por escritura de 16 de Dezembro de 1977, lavrada de fls. 12 a 13 do livro de escrituras diversas n.º 19-D, deste Cartório, e outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Amélia Maria Ferreira Rodrigues, solteira, de 19 anos de idade ao tempo do óbito do pai, mas emancipada de pleno direito pela mãe em 9 de Agosto último, natural da freguesia da Glória, desta cidade, e residente aqui na Rua Homem Cristo Filho n.º 48, foi habilitada como única herdeira de seu pai Domingos Rodriiues, natural da freguesia de Ribeiros, concelho de Fafe, residente que foi na Rua Homem Cristo Filho, 48, desta cidade, e falecido em 24 de Julho do ano corrente, no Hospital Distrital de Aveiro, no estado de casado em únicas núpcias e sob o regime da comunhão egral de bens com Maria da Luz Ferreira Picado Rodrigues, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1977.

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 23/12/77 — N.º 1189

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Segunda Secção do Segundo Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda públicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL CALISTO FERREIRA e mulher CLARA PINTO CASQUEIRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Cale da Vila — Gafanha da Nazaré, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença sumária n.º 153-A/73, que lhes move CLEMENTINA DE JESUS MARÇAL, solteira, maior, doméstica, residente na Avenida Central, n.º 163 no Bebedouro — Gafanha da Nazaré.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO,

a) *António Luís Antunes*

LITORAL - Aveiro, 23/12/77 — N.º 1189

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que na Acção Ordinária (Impugnação de Paternidade) n.º 158/77 pendente na 1.ª secção deste 2.º Juízo, movida pelo A.-O Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra Fernando Jaime Banca, residente em parte incerta de Moçambique, com última residência conhecida na Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, desta comarca é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio acerca dos factos articulados pelo Autor e os quais constam do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria, não importando a confissão dos mesmos a falta de contestação.

Aveiro, 25 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUÍZO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 23/12/77 — N.º 1189

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

ESTA NOITE — ROMENOS NA NOSSA CIDADE

Dínamo de Brasov Selecção de Aveiro

Dentro do programa dos jogos internacionais organizados pela Federação Portuguesa de Andebol, nesta quadra, desloca-se a Aveiro, hoje (sexta-feira), a turma romena do DINAMO DE BRASOV, que actuou anteontem e ontem, respectivamente em Leiria e em Coimbra, e jogará também em Braga e no Porto, antes de tomar parte, em Lisboa, no Torneio de Portugal, nos dias 28, 29 e 30 de Dezembro corrente.

Os andebolistas romenos, terceiros classificados do campeonato do seu país — uma das grandes potências da modalidade — defrontam, nesta cidade, a Selecção de Aveiro, constituída por elementos do S. Bernardo e do Beira-Mar. O jogo terá início às 21.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Embora tenhamos efectuado diversas diligências, nesse sentido, não nos foi possível saber o nome dos jogadores escalados para formarem a turma aveirense.

ANDEBOL DE SETE

II TORNEIO DE NATAL DE LEIRIA

S. BERNARDO no 2.° lugar

No passado fim-de-semana, como oportunamente anunciámos, disputou-se o **II Torneio de Natal de Leiria** — competição em que participou a turma aveirense do S. Bernardo.

Na ronda inaugural, os aveirenses venceram os lisboetas do Camarão (23-21) e o F.C. do Porto ganhou à Selecção de Leiria (25-20).

Os jogos decisivos forneceram os seguintes desfechos: Selecção de Leiria, 19 — Camarão, 24 e F. C. do Porto, 21 — S. BERNARDO, 21. Este desfecho, verificado após prolongamento (havia 20-20 ao cabo do tempo normal), determinou o recurso à marcação de **penalties** para apuramento do vencedor. Então, os portistas lograram vantagem (5-4), pelo que ficaram no primeiro lugar da classificação final, que ficou assim ordenada:

1.° — F. C. Porto. 2.° — S. BERNARDO. 3.° — Camarão. 4.° — Selecção de Leiria.

ATLETISMO

Um êxito retumbante

I GRANDE PRÉMIO DE OVAR

Constituiu assinalável e retumbante êxito, no passado domingo, a realização do **I Grande Prémio de Ovar** — competição organizada pela Associação Desportiva Ovarense, com apoio técnico da Associação de Desportos de Aveiro.

Damos, adiante, os resultados que se apuraram nas cinco corridas que integraram o progrmaa — limitando-nos, de momento, à indicação dos vencedores individuais e ao registo das classificações colectivas das provas principais.

Assim:

Iniciados-Juvenis (4000 metros) — 1.° — Arnaldo Fernandes (A.C.M.).

Senhoras (3000 metros) — 1.ª — Rosa Mota (F. C. Porto).

Infantis-Masculinos (1500 metros) — 1.° Carlos Simões (A.C.M.).

Infantis-Femininos (1500 metros) — 1.ª — Glória Silva (Ronfe).

Seniores-Juniores (8500 metros) — 1.° — José Sena (F. C. Porto).

Colectivamente:

Seniores-Juniores — 1.° Sporting,

Continua na página 6

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Braga - Marítimo	6-1
V. Setúbal - Académico	1-2
Estoril - Benfica	0-3
Porto - Portimonense	3-2
FEIRENSE - ESPINHO	3-0
Riopele - Boavista	0-0
Sporting - Varzim	0-0
Belenenses - Guimarães	1-0

Classificação — Benfica, 21 pontos. Porto e Sporting, 17. Braga e Belenenses, 16. Vitória de Guimarães, 15. Vitória de Stúbal, 13. Boavista, 12. ESPINHO, 11. Riopele e Varzim, 9. FEIRENSE, Estoril e Académico, 8. Marítimo, 6. Portimonense, 4.

II DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

ZONA NORTE

Fafe - P. BRANDÃO	4-0
Vianense - Rio Ave	1-1
Penafiel - Régua	1-1
P. Ferreira - Famalicão	0-0
LUSITANIA - SANJOANENSE	2-0
Leixões - Aliados	1-2
Vila Real - LAMAS	1-1
Chaves - Gil Vicente	2-1

ZONA CENTRO

Peniche - Cartaxo	1-0
U. Santarém - Covilhã	0-0
U. Tomar - BEIRA-MAR	3-1
Mangualde - U. Leiria	1-0
Portalegrense - Estrela	1-1
Marrazes - Ac.° Viseu	2-0
RECREIO - Sintrense	4-2
U. Coimbra - Marinhense	1-0

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

Avanca - S. João de Ver	10-0
Paivense - S. Roque	5-2
Pinheirense - Luso	0-2
Ovarense - Cesarense	2-0
Esmoriz - Cortegaça	1-1
Nogueirense - Valonguense	1-1
Pampilhosa - Arouca	2-1
Fiães - Estarreja	2-0

II DIVISAO

Resultados gerais

ZONA A

Milheiroense - Tarei	5-1
Pigeirós - Fajões	1-3
Pessegueirense - Vila Viçosa	6-2
Mosteiró - Paradela	1-1
Alvarenga - Romariz	1-0
Carregosense - Sanguedo	1-0

ZONA B

Fogueira - Beira-Vouga	3-1
Sosense - Eixense	2-2
Bom-Sucesso - Barrô	1-1
Macinhatense - Vista-Alegre	2-1
Eirolense - Calvão	2-0
Fermentelos - Gafanha	2-1

ZONA C

Samel - Troviscal	0-2
Amoreirense - Mamarrosa	2-0
S. Lourenço - Mealhada	0-1
Antes - Pedralva	0-2
Aguinense - Poutena	2-4
Bustos - Barcouço	4-1

JUVENIS — I Divisão

Resultados da 12.ª jornada

Espinho - Recreio	4-0
Sanjoanense - Cucujães	2-2
Oliveirense - Lusitânia	2-0
Feirense - Anadia	0-1
Valecambrense - Gafanha	0-0
Beira-Mar - Arrifanense	3-0

JUVENIS — II Divisão

Resultados gerais

ZONA A

Milheiroense - Paços Brandão	0-2

Continua na página 6

MEDALHA DE BONS SERVIÇOS PARA HORÁCIO DA VELHA

Segundo resolução do Governo, há dias publicada no «Diário da República», Horácio da Velha — um desportista aveirense que foi um dos maiores pugilistas portugueses de sempre — foi agraciado com a «Medalha de Bons Serviços».

A atribuição da medalha tem em conta «o relevo atingido na modalidade do boxe» por Horácio da Velha «e o contributo prestado posteriormente, como elemento prestigiado da comunidade de emigrantes portugueses nos Estados Unidos da América do Norte, à aproximação entre os dois países e à divulgação do Desporto Nacional».

Registando, nestas colunas, a justa distinção conferida a Horácio da Velha, o LITORAL cumprimenta o antigo e valoroso desportista, velho amigo de alguns dos colaboradores deste jornal.

FUTEBOL

Num jogo emotivo...

UNIÃO DE TOMAR, 3 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio do 25 de Abril, em Tomar, sob arbitragem do sr. Raul Nazaré, da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas formaram deste modo:

União de Tomar — Segorbe; Graça, Varela, Faustino e Sarmento; Barrinha, Florival e Simões; Caetano (Camolas), Eusébio (Bravo) e Pinto.

Beira-Mar — Jesus; Manecas, Quaresma, Sabú e Marques; Sobral, Nelson Reis e Quim (Simão); Jorge (Cambraia), Germano e Abel.

Ao intervalo, havia 1-1 — com golos de FLORIVAL (13 m.) e ABEL (43 m.). Após o reatamento, CAETANO (55 m.) e PINTO (75 m.) alcançaram tentos para os nabantinos, garantindo o êxito da sua turma.

Houve cartão amarelo para Varela, por entrada irregular sobre um beiramarense.

Sobre este emotivo encontro, transcrevemos, com a devida vénia, alguns expressivos excertos da crónica, assinada por Antero Fernandes e publicada no «Record» da passada terça-feira, dia 20 de Dezembro:

/.../ Foi pena, de facto, que o mau tempo — choveu bastante, quer antes, quer no decorrer da partida — tivesse contrariado, de forma decisiva, os propósitos de ambas as equipas, não permitindo que se tivesse assistido a um bom jogo de futebol, entre dois conjuntos que, ao longo do campeonato, têm evidenciado excelente capacidade.

Todavia, foi verdadeiramente admirável — e é com muito gosto que assinalamos este importante porme-

Continua na página 6

NATAÇÃO

AVEIRENSES no PORTO no «MEETING» DO NATAL

No passado domingo, a Associação de Natação do Porto levou a efeito, na Piscina das Antas, o seu **«Meeting» do Natal** — competição em que tomou parte uma equipa da Associação de Natação de Aveiro, constituída por nadadores e nadadoras do Galitos e do Sporting de Aveiro.

Todos os aveirenses tiveram brilhante comportamento, a evidenciar nítida melhoria, como nos ficou demonstrado pelas marcas obtidas. Releve-se que foram batidos sete **records** regionais.

Indicamos, adiante, os resultados conseguidos pelos elementos que representaram a Associação de Natação de Aveiro:

PROVAS MASCULINAS

400 metros-livres

1.ª Série — Pedro Silva (S), 4.°, com 5.40.40 (tempo anterior — 5.48. 60). Fernando Leite (S), 5.°, com

Continua na página 6

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Ginásio - Atlético	96-59
Olivais - Benfica	45-81
Barreirense - Porto	88-66
Sporting - Cdup	94-61
Queluz - Académico	71-92
Algés - SANGALHOS	66-81

Resultados da 4.ª jornada

Queluz - SANGALHOS	59-97
Ginásio - Benfica	88-81
Olivais - Atlético	57-68
Barreirense - Cdup	88-57
Sporting - Porto	82-74
Algés - Académico	60-81

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	4	4	0	359-270	8
Ginásio	4	4	0	352-272	8
Benfica	4	3	1	356-238	7
Académico	4	3	1	322-279	7
Sporting	4	3	1	331-297	7
Barreirense	4	2	2	313-292	6
Atlético	4	2	2	277-277	6
Porto	4	1	3	307-306	5
Algés	4	1	3	246-332	5
Olivais	4	1	3	218-304	5
Cdup	4	0	4	238-330	4
Queluz	4	0	4	240-362	4

A competição — tal como as restantes provas federativas a que adiante nos referiremos — vai ser interrompida na próxima quadra festiva (Natal e Ano Novo), reatando-se em 7 de Janeiro, com jogos que oportunamente indicaremos.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 5.ª jornada

GALITOS - C.P. Matosinhos	80-59
Académico - Naval	64-57
Académica - Gaia	65-41
Sport - Salesianos	80-57
Vilanovense - Vasco da Gama	74-91
Guifões - ILLIABUM	77-64

Resultados da 6.ª jornada

C. P. Matosinhos - Vilanovense	98-86
Naval - GALITOS	80-82
ILLIABUM - Académico	56-58
Gaia - Guifões	92-73
Salesianos - Académica	72-49
Vasco da Gama - Sport	75-84

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Sport	6	6	0	525-423	12
Académico	6	6	0	413-370	12
GALITOS	6	4	2	447-354	10
Vasco da Gama	6	4	2	428-389	10
Salesianos	6	3	3	392-373	9
Gaia	6	3	3	407-406	9
Naval	6	3	3	425-441	9
C. P. Matosinhos	6	3	3	487-509	9
ILLIABUM	6	2	4	333-395	8
Académica	6	1	5	357-390	7
Guifões	6	1	5	394-476	7
Vilanovense	6	0	6	416-497	6

Galitos, 80 C. P. Matosinhos, 59

Jogo no sábado, à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. António Rosa Novo e

Continua na página 6

DESPORTO PARA TODOS

A partir de 2 de Janeiro próximo, dentro da sua Campanha de Desporto para Todos, a Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos vai promover Cursos de Ensino e de Aperfeiçoamento de Natação, todas as segundas, terças, quintas e sextas-feiras, com aulas a partir das 20.30 horas.

Paralelamente, haverá Cursos de Manutenção, destinados a antigos nadadores filiados.

As inscrições podem fazer-se na Delegação da Direcção-Geral dos Desportos ou na Piscina de Aveiro.